



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Maio/Junho de 2017 nº74 Ano 13

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Foi no fim de uma tarde de domingo, mais especificamente, em 30 de junho de 2002, quando o povo brasileiro se exultava de tanta alegria, por conseguir mais uma vitória no futebol mundial; que em meio as festividades, o nosso mineirinho do coração fecha os olhos do corpo físico, para abrir nas esferas celestiais... Todos já esperavam por isso, devido as debilidades físicas, que enfrentava, pela idade e as intempéries da vida de toda sorte; porém o susto foi enorme, a dor da separação física imensurável... Uberaba parou; os espíritas se comoveram... Era chegado o momento de seguirmos sem o nosso orientador, o nosso norte! Aquele que nos exemplificou diuturnamente, que tinha a bondade no olhar e a serenidade no verbo. Que trabalhou, que viveu cada sílaba do Evangelho, que soube colocar como o verdadeiro "Homem de bem", o Cristão que todos nós deveremos ser um dia — 15 anos se foram... Quanta saudade! Quantos lápis passaram por suas mãos, para secar lágrimas sem fim! Quantos corações dilacerados de dor, que saíam cheios de júbilos de alegria! Quantos ensinamentos por meio dos seus filhos "livros", nos deixou! Quanta sabedoria na história da sua última trajetória, de Pedro Leopoldo a Uberaba! Ah, Chico! Receba o nosso carinho, a nossa eterna gratidão, a nossa saudade e, principalmente, o nosso amor, por tudo que nos ensinou! Que a claridade dos seus ensinamentos deixados através das suas obras possa iluminar a sua caminhada evolutiva! Que os Espíritos Superiores, os Anjos do Senhor, façam por você o que nós, ainda, não temos condições de fazer! Saudades, paz e Luz!

35ª FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DE ARAXÁ



De 8 a 15 de julho de 2017
Das 8h às 18h

CENTRO DE CULTURA
Rua Olegário Maciel

(No calçadão, ao lado do Cine Teatro Brasil)

XX ENCONTRO DE DIRIGENTES E TRABALHADORES ESPÍRITAS

16 DE JULHO DE 2017

Local: Centro Espírita Uberabense
Rua Barão de Ituberaba, 449 - Estados Unidos - Uberaba/MG

Das 14h30 às 17h

"O PAPEL DO DIRIGENTE E DO TRABALHADOR ESPÍRITA NA CONSTRUÇÃO DA PÁTRIA DO EVANGELHO"

Henrique Kemper Borges Júnior

Presidente da União Espírita Mineira

Promoção e organização:

Conselho Regional Espírita — CRE — Sul
Aliança Municipal Espírita de Uberaba

REUNIÃO DO COFEMG REGIONAL TRIÂNGULO

Sábado e Domingo, 24 e 25 de junho de 2017, aconteceram as atividades da reunião do COFEMG - Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais — regional Triângulo, na Casa do Caminho, em Araxá-MG. A região Triângulo é composta pelos CREs — Conselho Regional Espírita — com as seguintes sedes: Rio Grande, Ibiá/Araxá, Monte Carmelo, Ituiutaba, Vazante, Uberaba e Uberlândia.

Página 3

VEJA NESTA EDIÇÃO

Nos dias difíceis - p.2
Vigiemos e oremos - p.3
Ponto de vista - p.4

Respeitemos a vida - p.5
Ação da prece - p.6
Mednesp 2017 - p.8

NOS DIAS DIFÍCEIS

Nos dias difíceis, reflete aos outros dias difíceis que já se foram.

Depois de atravessados transe e lutas que supunhas insuperáveis, não soubeste explicar a ti mesmo de que modo os venceste e de que fontes hauriste as forças necessárias para te sustentares e refazes, durante e depois das refregas sofridas.

Viste a doença no ente amado assumir gravidade estranha e sem que lograsses penetrar o fenômeno em todos os detalhes, surgiu a medição ou a providência ideais que o arrebataram da morte.

Experimentaste a visitação do desânimo, à frente dos obstáculos que te gravaram a vida, mas sem que te desses conta do amparo recebido, largaste o desalento das trevas e regressaste à luz da esperança.

Crises do sentimento que se te afiguravam invencíveis, pelo teor de angústia com que te alcançaram o imo da alma, desapareceram como por encanto sem que conseguisses definir a intervenção libertadora que te restituiu à tranquilidade.

Sofreste a ausência de seres imensamente queridos, chamados pela desencarnação, por tarefas inadiáveis, a outras faixas de experiência. No entanto, sem que despendesses qualquer esforço, outras almas abençoadas apareceram, passando a nutrir-te o coração com edificante

Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

Segunda à sexta - das 9h às 18h
Sábados - das 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Livia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Estrutural Editora e Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

apoio afetivo.

Tudo isso, entretanto, sucedeu porque persististe na fé, aguardando e confiando, trabalhando e servindo, sem te entregares à deserção ou à derrota, ofertando ensino à Bondade de Deus para agir em teu benefício.

Nas dificuldades em andamento, considera as dificuldades que já venceste e compreenderás que Deus, cujo infinito amor te sustentou ontem, sustentará também hoje.

Para isso, porém, é imperioso

permanecermos fiéis ao cumprimento de nossas obrigações, de vez que a paciência, no centro delas, é o dom de esperar por Deus, cooperando com Deus sem atrapalhar.

Emmanuel

Médium: Francisco Cândido Xavier e J. Herculano Pires.

Livro: Chico Xavier Pede Licença - GEEM
Mensagem distribuída gratuitamente pelo Grupo Espírita "Os Mensageiros".
São Paulo/SP

O CULTO CRISTÃO NO LAR

Povoara-se o firmamento de estrelas, dentro da noite prateada de luar, quando do Senhor, instalado provisoriamente em casa de Pedro, tomou os Sagrados Escritos e, como se quisesse imprimir novo rumo à conversação que se fizera improdutivo e menos edificante, falou com bondade:

— Simão, que faz o pescador quando se dirige para o mercado com os frutos de cada dia?

O apóstolo pensou alguns momentos e respondeu, hesitante:

— Mestre, naturalmente, escolhemos os peixes melhores. Ninguém compra os resíduos da pesca.

Jesus sorriu e perguntou, de novo:

— E o oleiro? Que faz para atender à tarefa que se propõe?

— Certamente, Senhor — redarguiu o pescador, intrigado —, modela o barro, imprimindo-lhe a forma que deseja.

O Amigo Celeste, de olhar compassivo e fulgurante, insistiu:

— E como procede o carpinteiro para alcançar o trabalho que pretende?

O interlocutor, muito simples, informou sem vacilar:

— Lavrará a madeira, usará a enxó e o serrote, o martelo e o formão. De outro modo, não aperfeiçoará a peça bruta.

Calou-se Jesus, por alguns instantes, e aduziu:

— Assim, também, é o lar diante do mundo. O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum. Se o negociante seleciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um barco sem afeição a madeira aos seus propósitos, como esperar uma comunidade segura e tranquila sem que o lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se nos não habituamos a amar o irmão mais próximo, associado a nossa luta de cada deia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante?

Jesus relanceou o olhar pela sala modesta, fez pequeno intervalo, e continuou:

— Pedro, acendamos aqui, em torno de quantos nos procuram a assistência fraterna, uma claridade nova. A mesa de tua casa é o lar de teu pão. Nela, recebes do Senhor o alimento para cada dia. Por que não instalar, ao redor dela, a sementeira da felicidade e da paz na conversação e no pensamento? O Pai, que nos dá o trigo para o celeiro, através do solo, envia-nos a luz através do Céu. Se a claridade é a expansão dos raios que a constituem, a fatura começa no grão. Em razão disso, o Evangelho não foi iniciado sobre a multidão, mas, sim, no singelo domicílio dos pastores e dos animais.

Simão Pedro fitou no Mestre os olhos humildes e lúcidos, e como não encontrasse palavras adequadas para explicar-se, murmurou, tímido:

— Mestre, seja feito como desejas.

Então Jesus, convidando os familiares do apóstolo à palestra edificante e à meditação elevada, desenrolou os escritos da sabedoria e, abriu, na Terra, o primeiro culto cristão no lar.

Neio Lúcio

Do Livro "Jesus no Lar"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

REUNIÃO DO COFEMG REGIONAL TRIÂNGULO



Foto disponível em https://www.facebook.com/sonia.barsante?ref=br_tf

Sábado, 25, e domingo, 26 de junho de 2017, aconteceram as atividades da reunião do COFEMG - Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais — regional Triângulo, na Casa do Caminho, em Araxá-MG. Henrique Kemper (3º da esq. p/ a dir.), presidente da União Espírita Mineira, este-

ve presente.

O COFEMG - Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, como órgão integrante da entidade federativa do Estado de Minas Gerais, exerce, no campo doutrinário do Movimento Espírita Estadual, funções dinamizadoras, deliberativas,

normativas, orientadoras, coordenadoras e avaliadoras. Todas as funções e atividades do COFEMG são exercidas objetivando, nos termos do Estatuto da UEM, a Unificação do Movimento Espírita Mineiro, em bases da pureza doutrinária proposta pela Codificação Kardequiana, propondo para tanto:

I - a unificação do Movimento Espírita Mineiro;

II - facilitar o intercâmbio, o inter-relacionamento e a discussão dos problemas comuns às instituições que o compõem;

III - garantir a autonomia administrativa e a responsabilidade dessas instituições, em legítima concordância com a UEM nos termos das disposições estatutárias;

IV - promover a confraternização, a concordância e a solidariedade entre as instituições, para que se verifique completa harmonia de objetivos e unidade de programas na divulgação e na prática do Espiritismo no âmbito do Estado.

<https://www.uemmg.org.br/cofemg>

Vigiem e oremos

“Vigiai e orai, para não cairdes em tentação.” — Jesus. (Mateus, 26:41)

As mais terríveis tentações decorrem do fundo sombrio de nossa individualidade, assim como o lodo mais intenso, capaz de tisonar o lago, procede do seu próprio seio.

Renascemos na Terra com as forças desequilibradas do nosso pretérito para as tarefas do reajuste.

Nas raízes de nossas tendências, encontramos as mais vivas sugestões de inferioridade. Nas íntimas relações com os nossos parentes, somos surpreendidos pelos mais fortes motivos de discórdia e luta.

Em nós mesmos podemos exercitar o bom ânimo e a paciência, a fé e a humildade. Em contacto com os afetos mais próximos, temos copioso material de aprendizado para fixar em nossa vida os valores da boa-vontade e do perdão, da fraternidade pura e do bem incessante.

Não te proponhas, desse modo, atravessar o mundo, sem tentações. Elas nascem contigo, assomam de ti mesmo e alimentam-se de ti, quando não as combates, dedicadamente, qual o lavrador sempre disposto a cooperar com a terra da qual precisa extrair as boas sementes.

Caminhar do berço ao túmulo, sob as marteladas da tentação, é natural. Afrontar obstáculos, sofrer provações, tolerar antipatias gratuitas e atravessar tormentas de lágrimas são vicissitudes lógicas da experiência humana.

Entretanto, lembremo-nos do ensinamento do Mestre, vigiando e orando, para não sucumbirmos às tentações, de vez que mais vale chorar sob os aguilhões da resistência que sorrir sob os narcóticos da queda.

Emmanuel

Do livro Fonte Viva

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

4º CONGRESSO ESPÍRITA DE TOCANTINS 24, 25 e 26 de novembro de 2017

“160 anos de *O Livro dos Espíritos*”

Alberto Almeida, Saulo Cesar Ribeiro, Haroldo Dutra Dias,
Suely Caldas Shubert e Jorge Godinho Barreto Nery

Anfiteatro do Centro Educacional São Francisco de Assis

<http://www.feetins.org.br/congresso/sobre.html> **3**



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnic

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnic

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita
Passes

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

“Salve o trabalho, viva o amor!”

Zequinha Ramos

PONTO DE VISTA A VIDA FUTURA

Por Fábio Augusto Martins

Quando Pilatos questionou Jesus se ele era rei dos judeus, o Divino Messias respondeu: “Meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, a minha gente houvera combatido para impedir que eu caísse nas mãos dos judeus; mas, o meu reino ainda não é aqui (S. JOÃO, 18:33, 36 e 37.)”¹. Ao comentar esta passagem de Jesus por meio do evangelista João, Kardec² elucidamos quão clara é a ideia da vida futura, como objetivo da Humanidade. A ideia de vida futura dos judeus era muito imprecisa, até então. Jesus revela outro mundo onde há recompensa àqueles que cumprem os mandamentos de Deus. Com o advento do Consolador prometido, outrora, por Jesus, conforme expresso em João (XIV:15 a 17;26): “Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e Ele vos enviará outro consolador, para que fique eternamente convosco: – o Espírito de Verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê e absolutamente não o conhece”³, a vida futura deixa de ser, então, uma questão de fé, tornando-se uma realidade, com o Espiritismo.⁴

Tendo uma ideia clara e precisa da vida futura o homem adquire uma fé inabalável no porvir, conforme a frase cunhada pelo fundador da Doutrina Espírita, expressa na folha de rosto de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*: “Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade”. Esta “fé que acarreta enormes conseqüências sobre a moralização dos homens, porque muda completamente o ponto de vista sob o qual encaram eles a vida terrena”⁵. Quando passamos a ter a certeza inabalável de que o nada não existe e que a vida não cessa com a lápide do túmulo; que a morte é apenas um fenômeno biológico e que somos Espíritos imortais, há de provocar uma mudança de comportamento, de há-

bitos, conseqüentemente. A existência no mundo corporal se torna, então, uma passagem ligeira, em que as vicissitudes e as tormentas que a vida nos oferece são quimeras que passam logo e, portanto, devem ser acatadas com paciência e resignação. Os eventos indesejáveis são vistos como instrumentos de provas para o nosso progresso moral e espiritual rumo a escala evolutiva a que somos destinados por Lei. A partir do momento que vislumbramos a vida futura, “a morte deixa de ser a porta que se abre para o nada e torna-se a que dá para a libertação, pela qual entra o exilado numa mansão de bem-aventurança e de paz”⁶. Uma perda, uma decepção, um engano, uma injustiça, para aquele que encara a vida como finita vira uma tormenta, uma verdadeira tortura; enquanto que ao adquirir a fé inabalável no futuro, esse ponto de vista dá-lhe a percepção de que “o mal que o atinja, como o bem que toque aos outros, grande importância adquire aos seus olhos”⁷. André Luiz, por meio da mediunidade veneranda de Chico Xavier⁸, chama-nos atenção para o simples “baixar do pano” como se resolvesse transcendentemente questões do Infinito, sendo uma crença extremamente infantil, e nos chama a reflexão por meio da seguinte assertiva: “Uma existência é um ato. Um corpo – uma veste. Um século – um dia. Um serviço – uma experiência. Um triunfo – uma aquisição. Uma morte – um sopro renovador. Quantas existências, quantos corpos, quantos séculos, quantos serviços, quantos triunfos, quantas mortes necessitamos ainda? Segundo Kardec⁹ “é o que sucede ao que encara a vida terrestre do ponto de vista da vida futura; a Humanidade, tanto quanto as estrelas do firmamento, perde-se na imensidade.” Por outro lado, aquele cujo ponto de vista resume-se a atual existência, “pelo simples fato de duvidar da vida futura, o homem dirige todos os seus pensamentos para a vida terrestre”¹⁰. Esse tipo de pensamento leva, muitas vezes, o homem a passar por cima de tudo e de todos para conseguir o que almeja. Ledo

engano. Tola ilusão. Como diz a letra da música popular: “a vida é um trem bala parceiro e a gente é só passageiro prestes a partir”. Por isso, meus caros leitores, o “teatro da vida” compõe-se de inúmeros palcos existenciais, onde personificados ora como pais, ora como filhos, ora como irmãos, ora como amigos, ora de uma nacionalidade, outra vez de outra, ora de uma raça, outra vez de outra, ora na opulência, bem como na miséria de outra forma, enfim, estagiando em todas as esferas sociais, com corpos sadios ou não, belos ou não, no gênero masculino como no feminino, vamos como o carvão para chegar ao diamante, dilapidando as nossas imperfeições rumo ao voo maior na escala evolutiva. Não percamos a esperança. Sejam otimistas. Estamos na aurora da boa nova, do mundo de regeneração. Não esqueçamos que Jesus está no leme e que as “tormentas” que a humanidade enfrenta, seja no campo político, social ou econômico, seja no campo do relacionamento doméstico, do radicalismo religioso, da intemperança afetiva, na ganância dos materialistas, na obscuridade da verdadeira vida de muitos, tudo corre conforme a vontade de Deus, “inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”¹¹. Se Ele permite, é que os acontecimentos, sejam eles quais forem, servem de instrumentos para o nosso aprimoramento. Deus conosco!

¹KARDEC, A. Meu reino não é deste mundo. Cap. II, Item 1. In: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 120ª ed. Rio de Janeiro: FEB. 2002.

²_____ Item 2.

³_____ O Cristo Consolador. Cap. VI, Item 3. In: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 120ª ed. Rio de Janeiro: FEB. 2002.

⁴_____ Meu reino não é deste mundo. Cap. II, Item 3. In: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 120ª ed. Rio de Janeiro: FEB. 2002.

^{5,6,7,9,10}_____ Item 5.

⁸XAVIER, F.C. Mensagem de André Luiz. In: *Nosso Lar*. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB. 1943.

¹¹KARDEC, A. 1ª questão. In: *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB.

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 900KHz
e pela internet

www.radioimbiara.com.br



XXIII MECESG

“...Em verdade eu vos digo, que se eles se calarem, as pedras é que falarão...”

“MÉDIUNS”

28, 29 E 30 de julho de 2017

Sítio do Gilmar

São Gotardo - MG

PALESTRANTES:

Dagoberto Rios, Wagner da Paixão,
Jorge Elarrat, Wellerson Santos,
Simão Pedro, Ermerson Sandim e
Aluízio Elias

INFORMAÇÕES:

WHATSAPP: 34 98882 6212

RESPEITEMOS A VIDA — SUICÍDIO, NÃO!

“Você continuará a viver depois da morte. Suicídio é ilusão. Procure ajuda.”

O SUICIDA D A SAMARITANA

A 7 de abril de 1858, pelas 7 horas da noite, um homem de cerca de 50 anos e decentemente trajado apresentou-se no estabelecimento da Samaritana, de Paris, e mandou que lhe preparassem um banho. Decorridas cerca de 2 horas, o criado de serviço, admirado pelo silêncio do freguês, resolveu entrar no seu gabinete, a fim de verificar o que ocorria.

Deparou-se-lhe então um quadro horroroso: o infeliz degolara-se com uma navalha e todo o seu sangue misturava-se à água da banheira. E como a identidade do suicida não pôde ser averiguada, foi o cadáver removido para o necrotério.

1. Evocação. (Resposta do guia do médium.) — Esperai, ele aí está.

2. Onde vos achais hoje? — R. Não sei... dissei-mo.

3. Estais numa reunião de pessoas que estudam o Espiritismo e que são benévolas para convosco. — R. Dissei-me se vivo, pois este ambiente me sufoca.

Sua alma, posto que separada do corpo, está ainda completamente imersa no que poderia chamar-se o turbilhão da matéria corporal; vivazes lhe são as idéias terrenas, a ponto de se acreditar encarnado.

4. Quem vos impeliu a vir aqui? — R. Sinto-me aliviado.

5. Qual o motivo que vos arrastou ao suicídio? — R. Morto? Eu? Não... que habito o meu corpo... Não sabeis como sofro!... Sufoco-me... Oxalá que mão compassiva me aniquilasse de vez!

6. Por que não deixastes indícios que pudessem tornar-vos reconhecível? — R. Estou abandonado; fugi ao sofrimento para entregar-me à tortura.

7. Tendes ainda os mesmos motivos para ficar incógnito? — R. Sim; não revolvais com ferro candente a ferida que sangra.

8. Podereis dar-nos o vosso nome, idade, profissão e domicílio? — R. Absolutamente não.

9. Tínheis família, mulher, filhos? — R. Era um desprezado, ninguém me amava.

10. E que fizestes para ser assim repudiado? — R. Quantos o são como eu!... Um homem pode viver abandonado no seio da família, quando ninguém o preza.

11. No momento de vos suicidardes não experimentastes qualquer hesitação? — R. Ansiava pela morte... Esperava repousar.

12. Como é que a idéia do futuro não vos fez renunciar a um tal projeto? — R. Não acreditava nele, absolutamente. Era um desiludido. O futuro é a esperança.

13. Que reflexões vos ocorreram ao sentirdes a extinção da vida? — R. Não refleti, senti... Mas a vida não se me extinguiu... minha alma está ligada ao corpo... Sinto os vermes a corroerem-me.

14. Que sensação experimentastes no momento decisivo da morte? — R. Pois ela se completou?

15. Foi doloroso o momento em que a vida se vos extinguiu? — R. Menos doloroso que depois. Só o corpo sofreu.

16. (Ao Espírito S. Luís.) — Que quer dizer o Espírito afirmando que o momento da morte foi menos doloroso que depois? — R. O Espírito descarregou o fardo que o oprimia; ele ressentia a volúpia da dor.

17. Tal estado sobrevém sempre ao suicídio? — R. Sim. O Espírito do suicida fica ligado ao corpo até o termo dessa vida. A morte natural é a libertação da vida: o suicídio a rompe por completo.

18. Dar-se-á o mesmo nas mortes acidentais, embora involuntárias, mas que abreviam a existência? — R. Não. Que entendeis por suicídio? O Espírito só responde pelos seus atos.

Esta dúvida da morte é muito comum nas pessoas recentemente desencarnadas, e principalmente naquelas que, durante a vida, não elevam a alma acima da matéria. É um fenómeno que parece singular à primeira vista, mas que se explica naturalmente. Se a um indivíduo, pela primeira vez sonambulizado, perguntarmos se dorme, ele responderá quase sempre que não, e essa resposta é lógica: o interlocutor é que faz mal a pergunta, servindo-se de um termo impróprio. Na linguagem comum, a idéia do sono prende-se à suspensão de todas as faculdades sensitivas; ora, o sonâmbulo que pensa, que vê e sente, que tem consciência da sua liberdade, não se crê adormecido, e de fato não dorme, na acepção vulgar do vocábulo. Eis a razão por que res-

ponde não, até que se familiariza com essa maneira de apreender o fato. O mesmo acontece com o homem que acaba de desencarnar; para ele a morte era o aniquilamento do ser, e, tal como o sonâmbulo, ele vê, sente e fala, e assim não se considera morto, e isto afirmando até que adquira a intuição do seu novo estado. Essa ilusão é sempre mais ou menos dolorosa, uma vez que nunca é completa e dá ao Espírito uma tal ou qual ansiedade. No exemplo supra ela constitui verdadeiro suplício pela sensação dos vermes que corroem o corpo, sem falarmos da sua duração, que deverá equivar ao tempo de vida abreviada. Este estado é comum nos suicidas, posto que nem sempre se apresenta em idênticas condições, variando de duração e intensidade conforme as circunstâncias atenuantes ou agravantes da falta. A sensação dos vermes e da decomposição do corpo não é privativa dos suicidas: sobrevém igualmente aos que viveram mais da matéria que do espírito. Em tese, não há falta isenta de penalidades, mas também não há regra absoluta e uniforme nos meios de punição.

Allan Kardec
Do Livro O Céu e o Inferno
Cap. V — Suicidas.

“A calma e a resignação hauridas da maneira de considerar a vida terrestre e da confiança no futuro dão ao espírito uma serenidade que é o melhor preservativo contra a loucura e o suicídio. Com efeito, é certo que a maioria dos casos de loucura se deve à comoção produzida pelas vicissitudes que o homem não tem a coragem de suportar. Ora, se encarando as coisas deste mundo da maneira por que o Espiritismo faz que ele as considere, o homem recebe com indiferença, mesmo com alegria, os reveses e as decepções que o houveram desesperado noutras circunstâncias, evidente se torna que essa força, que o coloca acima dos acontecimentos, lhe preserva de abalos a razão, os quais, se não fora isso, a conturbariam.”

Allan Kardec

Do livro O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. V. item 14.

AÇÃO DA PRECE TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO

Por Cristiane Bertola aproximação benéfica dos bons Espíritos, para pedir-lhes o auxílio para repelirmos aos maus pensamentos, que podem nos ser nocivos. Sem percebermos, eles agem afastando de nós o pensamento malévolo e não o mal propriamente dito, respeitando, assim, as leis naturais.

A origem da palavra Prece vem do “latim *prex, precis* que significa pedido, súplica, desejo”. De acordo com o “Evangelho Segundo o Espiritismo” a Prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. De uma maneira mais simplificada é a forma de entrarmos em contato com o plano espiritual. Encarnados, quando queremos conversar com alguém distante, utilizamos o telefone. Para “ligar” para alguém que já fez sua passagem, entrar em contato com bons Espíritos ou com Deus, utilizamos a oração.

Ao fazer uma Prece, Espíritos superiores, encarregados por Deus, são responsáveis pela execução dos seus desígnios. Assim, mesmo quando as orações são para outros seres, esses Espíritos nos servem apenas de intercessores, porque nada pode ser feito sem a vontade do Pai.

A pergunta 659 de “O Livro dos Espíritos” esclarece que a prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar Nele; é aproximar-se Dele; é pôr-se em comunicação com Ele. Por meio da prece podemos agradecer, louvar e pedir.

O ato de agradecer é muito importante e precisa acontecer continuamente. Precisamos ter o hábito de agradecer aquilo que temos, que recebemos, pelas oportunidades, talentos, bênçãos, dentre outros.

Louvar a Deus pela natureza, pela beleza... é uma demonstração de carinho e de amor a Ele.

Quando realizamos um pedido faz-se necessário observar o que estamos solicitando, o que devemos e o que não devemos pedir. Vale ressaltar que a resposta nem sempre é aquela que queremos, mas a que carecemos.

Se fosse possível colocar numa balança os males da vida que não podemos evitar e os que podemos impedir, perceberíamos que este último sobressai, pois a maioria dos infortúnios da nossa existência terrena são causados pela falta de caridade, humildade e amor, ou seja, por não colocarmos em prática as Leis de Deus. Compreende-se, aí, a ação da prece, que tem por finalidade a

Quando solicitarmos, com devoção, os bons conselhos, Deus nos dá a liberdade de segui-los ou não. Assim, somos responsáveis pelos nossos atos e pela escolha entre o bem e o mal. Esta é a aplicação do “Pedi e obtereis”.

A prece agradável a Deus é aquela feita de coração, onde há o recolhimento, não importando o lugar, as palavras, se individual ou coletiva. Lembrando que os bons atos que praticamos no dia a dia são a melhor oração que podemos realizar, por isso que as ações valem mais que as palavras.

Para encerrar, uma mensagem intitulada “Prece de amor” de Emmanuel, por meio da mediunidade de Chico Xavier:

“Como estiveres agora, nosso bom Deus te guarde
Como estiveres pensando,
nosso bom Deus te use.
Onde te encontres na vida,
que Deus te ilumine.
Com quem estejas seguindo,
nosso senhor te guie.
No que fizeres tu, peço ao bom Deus que possa te apoiar
Em cada passo teu a mão de Deus virá te abençoar.”

Que assim seja.

Referências

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*; tradução de Guillon Ribeiro da 3. ed. francesa, revista e modificada pelo autor em 1866. – 126. Ed. –Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*; tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa. Araras, SP, IDE, 171ª edição, 2008.

Origem da palavra Prece. Disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-origem-de-precariedade-e-de-prece/25184>
Acesso em 28/06/2017.

ORAÇÃO

Pai Nosso, que estás nos Céus,
Na luz dos sóis infinitos,
Pai de todos os aflitos
Deste mundo de escarcéus.

Santificado, Senhor,
Seja o teu nome sublime,
Que em todo o Universo exprime
Concórdia, ternura e amor.

Venha ao nosso coração
O teu reino de bondade,
De paz e de claridade
Na estrada da redenção.

Cumpra-se o teu mandamento
Que não vacila e nem erra,
Nos Céus, como em toda a Terra
De luta e de sofrimento.

Evita-nos todo o mal,
Dá-nos o pão no caminho,
Feito na luz, no carinho
Do pão espiritual.

Perdoa-nos, meu Senhor,
Os débitos tenebrosos,
De passados escabrosos,
De iniquidade e de dor.

Auxilia-nos, também,
Nos sentimentos cristãos,
A amar nossos irmãos
Que vivem longe do bem.

Com a proteção de Jesus,
Livra a nossa alma do erro,
Sobre o mundo de desterro,
Distante da vossa luz.

Que a nossa ideal igreja
Seja o altar da Caridade,
Onde se faça a vontade
Do vosso amor... Assim seja.

José Silvério Horta

Do Livro *Parnaso de além túmulo*
Psicografia de Francisco Cândido Xavier

1º SIMPÓSIO DE CUIDADOS
PALIATIVOS E ESPIRITUALIDADE
2 de setembro de 2017
Teatro Marcos Lindeberg
UNIFESP

EDF dos ANFITEATROS, 2º andar
Rua Botucatu, 862 - Vila Clementino
São Paulo - SP
Inscrições até 27/08/17
www.sympla.com.br/i-simposio-de-cuidados-paliativos-e-espiritualidade__160305

NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE SAÚDE
E ESPIRITUALIDADE DA UNIFESP
E AME-BRASIL

15 ANOS DO DESENCARNE DE CHICO XAVIER

O RETORNO DO APÓSTOLO CHICO XAVIER

Quando mergulhou no corpo físico, para o ministério que deveria desenvolver, tudo eram expectativas e promessas.

Aquinhoodo com incomum patrimônio de bênçãos, especialmente na área da mediunidade, Mensageiros da Luz prometeram inspirá-lo e ampará-lo durante todo o tempo em que se encontrasse na trajetória física, advertindo-o dos perigos da travessia no mar encapelado das paixões bem como das lutas que deveria travar para alcançar o porto de segurança.

Orfandade, perseguições rudes na infância, solidão e amargura estabeleceram o cerco que lhe poderia ter dificultado o avanço, porém, as providências superiores auxiliaram-no a vencer esses desafios mais rudes e a crescer interiormente no rumo do objetivo de iluminação.

Adversários do ontem que se haviam reencarnado também, crivaram-no de aflições e de crueldade durante toda a existência orgânica, mas ele conseguiu amá-los, jamais devolvendo as mesmas farpas, os espículos e o mal que lhe dirigiam.

Experimentou abandono e descrédito, necessidades de toda ordem, tentações incontáveis que lhe rondaram os passos ameaçando-lhe a integridade moral, mas não cedeu ao dinheiro, ao sexo, às projeções enganosas da sociedade, nem aos sentimentos vis.

Sempre se manteve em clima de harmonia, sintonizado com as Fontes Geradoras da Vida, de onde hauria coragem e forças para não desfalecer.

Trabalhando infatigavelmente, alargou o campo da solidariedade, e acendendo o archote da fé racional que distendia através dos incomuns testemunhos mediúnicos, iluminou vidas que se tornaram faróis e amparo para outras tantas existências. N

Nunca se exaltou e jamais se entregou ao desânimo, nem mesmo quando sob o metralhar de perversas acusações, permanecendo fiel ao dever, sem apresentar defesas pessoais ou justificativas para os seus atos.

Lentamente, pelo exemplo, pela probidade e pelo esforço de he-

rói cristão, sensibilizou o povo e os seu líderes, que passaram a amá-lo, tornou-se parâmetro do comportamento, transformando-se em pessoa de referência para as informações seguras sobre o Mundo Espiritual e os fenômenos da mediunidade.

Sua palavra doce e unguida de bondade sempre soava ensinando, direcionando e encaminhando as pessoas que o buscavam para a senda do Bem.

Em contínuo contato com o seu Anjo tutelar, nunca o decepcionou, extraviando-se na estrada do dever, mantendo disciplina e fidelidade ao compromisso assumido. Abandonado por uns e por outros, afetos e amigos, conhecidos ou não, jamais deixou de realizar o seu compromisso para com a Vida, nunca desertando das suas tarefas.

As enfermidades minaram-lhe as energias, mas ele as renovava através da oração e do exercício in-
término da caridade.

A claridade dos olhos diminuiu até quase apagar-se, no entanto a visão interior tornou-se mais poderosa para penetrar nos arcanos da Espiritualidade.

Nunca se escusou a ajudar, mas nunca deu trabalho a ninguém.

Seus silêncios homéricos falaram mais alto do que as discussões perturbadoras e os debates insensatos que aconteciam a sua volta e longe dele, sobre a Doutrina que espousava e os seus sublimes ensinamentos.

Tornou-se a maior antena papsíquica do seu tempo, conseguindo viajar fora do corpo, quando parcialmente desdobrado pelo sono natural, assim como penetrar em mentes e corações para melhor ajudá-los, tanto quanto tornando-se maleável aos Espíritos que o utilizaram por quase setenta e cinco anos de devotamento e de renúncia na mediunidade luminosa.

Por isso mesmo, o seu foi mediunato incomparável.

...E ao desencarnar, suave e docemente, permitindo que o corpo se aquietasse, ascendeu nos rumos do Infinito, sendo recebido por Jesus, que o acolheu com a Sua bondade, asseverando-lhe:

– Descansa, por um pouco,

meu filho, a fim de esqueceres as tristezas da Terra e desfrutares das inefáveis alegrias do reino dos Céus.

JOANNA DE ÂNGELIS

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, no dia 2 de julho de 2002, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

Disponível em: <http://portalespirito.com/Reformador/2002/reformador-2002-08ex.pdf>



30/06/2002 - 30/06/2017

Francisco Cândido Xavier, nasceu em Pedro Leopoldo/MG, no dia 2 de abril de 1910 e desencarnou, em Uberaba/MG, no dia 30 de junho de 2002, com 92 anos de idade. São 15 anos sem a presença física do médium que produziu mais de 400 obras em parceria com diversos Espíritos sob a orientação de Emmanuel, seu guia espiritual e coordenador de seu mediunato.

Chico Xavier doou e dou-se durante toda a sua existência, até que perdeu a identidade do egoísmo. Foi um exemplo vivo da caridade conforme a entendia Jesus (Q. 886 de *O Livro dos Espíritos*): “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.” Chico foi benevolente ao extremo, praticou a indulgência indistintamente e perdoou, “não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes” (S. MATEUS, 18:15, 21 e 22.), todos os seus algozes e que não foram poucos.

Chico foi exemplo vivo do verdadeiro homem de bem, “o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza.” conforme Kardec apresenta em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Chico deixou muito mais de 400 e tantas obras, mas seu grande legado foi a vivência dos ensinamentos de Jesus, nosso Mestre e Senhor, nosso Guia e Modelo. Agradecemos a Deus, a Jesus, a Kardec e a Chico Xavier pelo amor à Humanidade. Viva Chico Xavier!

MEDNESP 2017

Por Thaíssa Martins Miranda

Aconteceu, no Rio de Janeiro (RJ), no Centro de Convenções Rio-centro - Pavilhão 5, o MEDNESP 2017 - Congresso de Saúde e Espiritualidade da Associação Médico-Espírita do Brasil. O evento teve como tema central "CIÊNCIA, SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: CONSTRUINDO PRÁTICAS E DESENVOLVENDO SABERES". As atividades aconteceram entre os dias 14 e 17 de junho, com a conferência de abertura proferida por Divaldo Pereira Franco e de encerramento por André Trigueiro. Pela primeira vez no Rio de Janeiro, o evento ocorreu em seis auditórios simultâneos, com cerca de 140 oradores. As discussões giraram em torno dos avanços na área da saúde e espiritualidade a partir de suas práticas, por meio de conferências e workshops (psicologia integral com Joanna de Ângelis, homeopatia, prevenção de suicídio, dependência química e cuidados paliativos), desenvolvendo saberes necessários a uma nova ciência, conforme mensagem da comissão organizadora em saudações aos congressistas. O Seminário Internacional de Consciência, Saúde e Espiritualidade contou com pesquisadores internacionais e nacionais como Olfa Hélene Mandhouj (França/Suíça), Chris Roe (Reino Unido), Giancarlo Luccehetti (UFJF), Mario Pe-

res (UNIFESP) e Alexander Moreira-Almeida (UFJF).

O evento, que contou com aproximadamente 2000 congressistas, foi transmitido, ao vivo, pela FEBtv e pela Web Rádio Fraternidade, com abrangência de mais de 30 países.

Em 2019, o MEDNESP acontecerá em Teresina, Piauí.

Em reunião do Departamento Acadêmico da Associação Médico Espírita do Brasil, durante o MEDNESP, foi definida a nova gestão do DA para o biênio 2017/2019. Nesta oportunidade, ficou definido o 11º CONDAME - Congresso Nacional do Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Brasil, com o tema central "Voltando às raízes", que acontecerá



Nova gestão do DA para o biênio 2017/2019
Paola, Diogo, Thaíssa, Higor, Beatriz, João, Lohanna e Marina (Não foi ao Mednesp 2017)

nos dias 31 de maio (para acadêmicos) 1º e 2 de junho de 2018, em Uberlândia (MG), no Anfiteatro Algar Tech. O CONDAME 2018 contará com a participação de palestrantes representando as diversas Associações Médico-Espíritas do Brasil.

EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA

Nem sempre conseguirás o brilho pessoal a que aspiras. Raramente chegarás a realizar todos os ideais superiores que te animam. Muitas vezes, a harmonia em família parecer-te-á muito longe. Não te sustentarás sem problemas.

Quase impraticável andar na Terra sem que esse ou aquele companheiro se nos erija em teste de paciência e humildade.

Mas, em qualquer circunstância, podes esquecer o mal e fazer o bem.

Emmanuel

Do Livro *Recados do Além*
Psicografia de Chico Xavier.

6º CONGRESSO BRITÂNICO DE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE

O amanhecer e uma nova era na medicina
6TH BRITISH CONGRESS ON MEDICINE AND SPIRITUALITY
The dawn and a new era in medicine
Dias 11 e 12 de novembro de 2017
Londres - Inglaterra

Event to be held at the following time, date and location: Saturday, 11 November 2017 at 09:00 - to - Sunday, 12 November 2017 at 18:00 (GMT)

Rudolf Steiner House - 35 Park Road Baker Street
NW1 6XT London - United Kingdom

Expositores

Professor Jorge Daher - Brasil; Dr Sarah Eagger - UK;
Dr Peter Fenwick - UK; Dr Decio landoli Jr - Brasil;
Dr Eunice Minford - UK; Dr Alexander Moreira - Brasil;
Dr Andrew Powell - UK; Professor Chris Roe - UK;
Dr Marcelo Saad - Brasil; Dr Jim Tucker - USA



BUSS
British Union
of Spiritist Societies

by BUSS - British Union of Spiritist Societies

<http://www.medspiritcongress.org/>
buss.office@gmail.com



AME Internacional

Estude Kardec!

Revista Espírita de 1868
Jornal de Estudos Psicológicos
Contém:

O relato das manifestações materiais ou inteligentes dos Espíritos, aparições, evocações, etc., bem como todas as notícias relativas ao Espiritismo. – O ensino dos Espíritos sobre as coisas do mundo visível e do invisível; sobre as ciências, a moral, a imortalidade da alma, a natureza do homem e o seu futuro. – A história do Espiritismo na Antiguidade; suas relações com o magnetismo e com o sonambulismo; a explicação das lendas e das crenças populares, da mitologia de todos os povos, etc.

Publicada sob a direção
de

Allan Kardec

Todo efeito tem uma causa. Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente. O poder da causa inteligente está na razão da grandeza do efeito.